

Responsabilidade individual ilimitada

por Ricardo Vargas*

Artigo publicado na revista Executive Digest n.º 26, Junho de 2008

O século XX marcou uma busca de conhecimento sem precedentes na história da humanidade. O avanço em simultâneo da ciência, das artes, da tecnologia, criou um movimento imparável que levou a uma reflexão da Humanidade sobre a sua própria condição e organização.

Áreas tradicionalmente mais estáveis, menos permeáveis à mudança, viram-se interrogadas. Os fundamentos da religião, da política, da moral, das organizações sociais, deixaram de ser dados adquiridos. Um pouco por todo o mundo assistimos a movimentos de avanço e recuo nas áreas do conhecimento, entre a rigidez e a flexibilidade, que acompanham geralmente os momentos de revisão profunda.

Um dos grandes ganhos imateriais que a Humanidade conseguiu para si própria neste processo foi a libertação do conceito de determinismo histórico.

Compreendemos no século XX que o passado não nos obriga a um futuro fixo, que embora limitados pelas heranças a nós deixadas, essas mesmas heranças podem ser trabalhadas e modificadas, alteradas em sentidos diferentes do inicialmente previsto, desde que a competência e a criatividade no-lo permitam. Sem dúvida, as condições sócio-históricas restringem ou ampliam, apoiam ou limitam, mas em qualquer dos casos não apontam um caminho único,

deixando-nos a responsabilidade de escolher o próximo passo.

Somos hoje confrontados com uma infinidade de escolhas, tornada possível pelo desenvolvimento tecnológico e económico.

Cada acto nosso encerra um conjunto de decisões complexas. Escolher um tipo de café ou detergente já não pode ser feito simplesmente em função do paladar ou da qualidade da lavagem. Somos constantemente lembrados que o dinheiro que pagamos pela bica pode ser usado para financiar o exército de uma ditadura, que o impacto ambiental da limpeza da nossa roupa pode fazer de nós criminosos, ou que a compra de um tapete pode tornar-nos coniventes com a escravidão de crianças.

O indivíduo passou de entidade inconsciente manipulada pelo poder a centro nevrálgico de todas as decisões que afectam a humanidade. Agora responde por si e pelo bem-estar de todos os outros. A nossa responsabilidade individual é ilimitada.

O alargamento da esfera de responsabilidade individual, para incluir o impacto social e ambiental do comportamento, é um dado novo que deriva da informação disponibilizada a quem decide. Descobrimos com espanto, através dos meios de comunicação, a complexidade da teia de relacionamentos entre causas, acções e consequências. Como se uma coisa se ligasse progressivamente a todas as coisas, de múltiplas maneiras e com diferentes resultados.

Desconhecer o impacto dos comportamentos de consumo próprios no universo que nos rodeia é hoje visto como manifestação segura de irresponsabilidade.

Mas, ao mesmo tempo que a informação é disponibilizada a quem decide, são também

constantemente alterados os pontos de referência. Os critérios do que é correcto parecem mudar, tornar-se difusos e de entendimento mais difícil. O que parece uma boa decisão no momento de agir, pode tornar-se uma má consequência, julgada previsível *a posteriori*.

Sozinho com a sua consciência no momento de agir, sobrecarregado com o peso do impacto do seu comportamento em si e nos outros, inundado de informação contraditória, sem estabilidade nos pontos de referência, como tomar boas decisões?

Ainda que tenha uma resposta a esta questão já preparada pelo seu guia espiritual ou guru de gestão, a responsabilidade pelas consequências da implementação dela é sua. E é ilimitada.

* Ricardo Vargas é consultor e conferencista internacional; especialista em desenvolvimento de líderes. Partner da TMI Portugal é também fundador da empresa de consultoria PlanB International. Divide a actividade de consultoria com a escrita de livros de gestão, publicados em Portugal, Espanha e Brasil.
E-mail: vargas@planb-international.com